1. Naive Bayes Classifier.

O Bayes classifier é o classificador ideal que escolhe uma classe observando qual das classes, tem é mais provável ocorrer para certos parâmetros, ou seja tem conhecimento à posteriori pois sabe a distribuição probabilística das classes em antemão (MAP). Este classificador baseia-se no teorema de Bayes para definir qual a classe e este é dado pela seguinte equação:

Onde corresponde à distribuição à posteriori das classes. É importante referir que no Bayes Classifier o é apenas um fator de escala pois é comum para todos os e por isso não necessita de ser calculado (a menos que se queiram comparar vários vetores de features). O Naive Bayes Classifier é em tudo igual ao Bayes Classifier mas com uma diferença importante, neste classificador assume-se que as features são independentes umas das outras, ou seja a covariância=0. Isto permite o uso da seguinte equação:

Apartir desta hipótese, seria de esperar que o Naive Bayes Classifier não obtivesse bons resultados no entanto não é isso que ocorre como se pode observar ao longo deste laboratório.

4.

Como se pode observar o erro que foi obtido é inferior a 4.667% , neste caso errou 7 classificações de um conjunto de 150 elementos a classificar.

Podemos confirmar que a suposição de que as distribuições das features das classes são gaussianas é razoável, uma vez que ao aproximar a gaussianas o classificador gerado, quando fornecido com os dados de teste, vai gerar um erro relativamente baixo.  
Conseguimos ver que a maioria dos erros que foram efectuados pelo classificador ocorrem mais entre as classes 1 com a 2 sendo que classificou cinco elementos pertencentes à classe 1 como pertencentes à classe 2, podemos observar que estes erros ocorrem na fronteira entre as duas classes. Os outro erros encontrados ocorrem em pontos que parecem estar mais bastante afastados os outros pontos da classe a que pertencem, na imagem apresentada a seguir, em que os pontos a negro são os pontos em que as classificações não foram as correctas. Os dois pontos a preto representados na fronteira entre a classe 2 e 3 pertencem à classe 2 e como se pode ser parecem que se encontram “fora de lugar”, sendo aceitável este erro na classificação.

Análise preliminar das frases:

“**O curso dura cinco anos.**”:

A linguagem reconhecido nesta frase é a correta embora o valor da margem de classificação seja baixo, sendo que a classe que obteu a classificação mais próxima foi a linguagem espanhola, esta semelhança tem a sua origem em que as duas línguas têm raízes em comum muito perto entre si, por isso para que seja possível distinguir entre si é preciso que existam ocorrências de palavras exclusivas de língua para língua para que se consigam “afastar” as classificações da frase, os valores de classificação também se vão distancia consoante o tamanho do texto a analisar. Neste caso a maioria dos trigramas são comuns nas duas linguagens, sendo difícil distinguir entre o português e o espanhol.

“**El mercado está muy lejos.**” :

Neste caso a linguagem reconhecida pelo classificador corresponde à linguagem real, e o valor da margem de classificador é consideravelmente elevado, ou seja, com este texto o classificador tinha informação para “afastar a concorrência” sendo que o texto a analisar possui característica comuns na linguagem espanhol que são raros nas outras linguagens, fazendo diminuir a pontuação das outras linguagens quando analisaram trigramas característicos da linguagem espanhola:

Como caso de estudo, por exemplo o trigrama “muy”, nos ficheiros utilizados para o treino do classificador aparece 355233 vezes no espanhol, 3103 no francês, 1218 no português e 10 no inglês. Não tomar estes resultados como uma representação total do texto a ser analisado, mas consegue-se encontrar uma preferência evidente com a língua espanhola.

“**Eu vou à loja.**”:

Aqui a linguagem reconhecida não corresponde à real sendo que o classificador considerou que estava perante um texto na língua francesa quando na realidade se encontrava perante a portuguesa. No entanto podemos ver que a língua com melhor cotação a seguir à francesa foi a portuguesa, no entanto o valor da margem de classificação não é baixo. Sendo que neste caso estas duas línguas também têm origem no latim as suas raízes também são comuns sendo que existem palavras/(silabas). Parte da possibilidade de o classificador tenha errado pode vir do caso do facto de o texto a ser analisado ser relativamente pequeno(contém apenas 12 trigramas), este conjunto de condições causa que o classificador não irá conseguir encontrar trigramas comuns numa linguagem que seja raro noutra, sendo que após várias ocorrências da situação agora definida o classificador irá isolar o candidato mais adequado ao texto a ser analisado. Como a maioria dos trigramas são comuns na duas linguagens se ocorre algum trigrama muito comum numa linguagem específica poderá fazer “tip the scale” para uma das linguagens. Como é o caso do trigrama “ à ” que ocorre no francês 12 milhões de vezes e no português 500 mil vezes.

“**the word é is very short.**”:

Certo

Se não pusermos os ponto final o classificador considera o texto como, sendo que com a adição do ponto final o classificar vai passar a analisar o trigrama “rt.”, que vai tomar valores muito baixos no “dicionário portugues”(A DATA NÃO CORRESPONDE COM A SUPOSIÇÃO) português dizer que se este for o caso, não é comum palavras em português que acabem em t e,.

O trigrama “ é ” é muito comum no português 1966239 e não existe no inglês. Sendo que o score do português deste trigrama “é i” = 55737 e em inglês = 57. Sendo que estes trigramas vão causar que a classificação geral do texto não irá conseguir isolar a língua inglesa como a língua correspondente do texto introduzido.

Sendo que neste texto a margem do classificador é muito baixo, indicande que é preciso um sample size superior para que se apresentem resultados mais fiáveis.

“**I go to the beach … I go to the beach.**“ a frase está repetida 10 vezes

Neste caso como o texto que temos para analisar é consideravelmente superior logo vai apresentar uma maior margem de classificação , no entanto não nos encontramos perante um bom exemplo pois como o conteúdo vai estar repetido, se a frase original, neste caso “I go to the beach. I ” Possuir uma margem de erro pequena pode querer indicar que está mal classificada logo, quando repetida poderá levar a um margem superior, podendo estar errado. No entanto a frase original neste caso possui evidentemente um terno que é característico da língua inglesa com um valor elevado de presença e evidente em comparação com as outras línguas às quais estamos a comparar

Perante a situação que nos encontramos a repetição de uma frase não vai causar um aumento exponencial do valor do score pois este não esta a “tomar atenção à ocorrência de vários trigramas na mesma frase, congunto de trigramas não tem infuencia nenhuma para o score total, por exemplo co existência de I e the na mesma frase (pedaços da frases reconhecidos como comuns na língua inglesa) não vão gerar um score suplementar se aparecem mais vezes sendo apenas contabilizados o valor da apparence no dicionário usado para testes.”

???????? o “the” e “ i “ é mais comum nas outras línguas que no ingles???????

Como é o caso que é apresentado encima em que a linguagem real era portuguesa mas foi identificado como francês, quando repetido 10X ainda considera fr no entanto se repetirmos por volta de 20-30 X o classificador começa a assumir que se encontra perante pt